



Recursos expressivos

Dinâmica 6

2ª Série | 3º Bimestre

Professor

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	2ª do Ensino Médio	Valor expressivo dos adjetivos, locuções adjetivas, pontuação, diminutivo e recursos morfossintáticos.	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e / ou morfossintáticos.

DINÂMICA	Recursos expressivos.
HABILIDADE PRINCIPAL	H28 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e / ou morfossintáticos
HABILIDADES ASSOCIADAS	H10 – Identificar as funções da linguagem.
CURRÍCULO MÍNIMO	Reconhecer a carga semântica de afetividade, de crítica ou de ironia no emprego de verbos e adjetivos.

Professor(a), nesta dinâmica você desenvolverá as seguintes fases com seus alunos:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Apresentação da dinâmica, discussão sobre os textos e exposição oral dos grupos.	40 min	Grupos de 5 alunos.	Escrito/Oral/Coletivo.
2	Sistematização do conteúdo.	20 min	Toda a turma	Oral/Individual
3	Autoavaliação.	20 min	Individual.	Individual.
4	Etapa opcional.	20 min	Grupos de 5 alunos.	Escrito/Coletivo.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos geradores e exercícios disponíveis nos materiais do professor e do aluno.

ETAPA 1

APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA, DISCUSSÃO SOBRE OS TEXTOS E EXPOSIÇÃO ORAL DOS GRUPOS.



Condução da atividade

- Nesta etapa, a turma deve ser dividida em grupos de 5 alunos. Cada grupo deve escolher um colega para expor, na fase seguinte, as conclusões a que chegarem. Com a turma já dividida, sugerimos que cada grupo realize a leitura dos textos de forma silenciosa.
- Como todos os textos apresentam um vocabulário muito simples, talvez nenhum grupo precise de seu auxílio para entender as palavras, mas, se pedirem ajuda, incentive-os a tentar entender o que foi dito através do próprio contexto. Não se preocupe, por en-

quanto, em discutir os textos, pois a finalidade é exatamente que os alunos adquiram autonomia para ler. Em seguida, peça que os grupos discutam as questões propostas e que os alunos registrem, individualmente, as respostas às que o grupo chegou. É importante que você acompanhe a discussão e a análise dos textos para identificar possíveis dificuldades na compreensão dos textos e do trabalho proposto.

- No término da fase 1, divida as questões entre os grupos, de modo que cada grupo apresente as respostas de, em média, duas questões.
- Reforce para a turma a importância de uma escuta cuidadosa do que será apresentado, pois só assim todos terão a oportunidade de enriquecer seu conhecimento sobre os textos.
- Estimule que respostas diferentes de outros grupos sejam também apresentadas, de modo a haver confronto de ideias e verificação de outras possibilidades, ou não, de respostas.
- Controle o tempo previsto para esta etapa, de modo a permitir que todos os alunos possam registrar novas informações no quadro que aparece no material do aluno.



Orientação didático – pedagógica

Professor/ a,

- Comente com seus alunos algumas marcas temáticas de cada um dos textos. Mostre, por exemplo, que o TEXTO I apresenta um diálogo entre um homem emotivo e apaixonado e sua namorada, bem menos sentimental, ocasionando, então, um ruído na comunicação entre eles.
- No TEXTO II, os alunos precisam perceber que os papéis se invertem, pois é o homem que se mostra mais controlado e racional, enquanto a amada, de acordo com a imagem criada pelo eu lírico, expressa, com mais veemência, seus sentimentos.
- O TEXTO III, embora fale de coração, explora apenas o sentido denotativo da palavra, pois sua intenção é alertar sobre os perigos das doenças cardíacas. É muito importante certificar-se de que os alunos conhecem a diferença entre sentido denotativo, aquele próprio de uma palavra, e o conotativo, aquele em que o sentido é figurado.
- Além da diferença no tratamento dos temas, é importante perceber que, nos textos I e II, alguns recursos linguísticos foram usados de modo a conferir determinados efeitos.

- *Observem com eles os exemplos a seguir: a mudança na posição do adjetivo nas expressões “boca de lua cheia” vs. “boca cheia de lua”, em que a primeira (“de lua cheia”) corresponde aos sentidos de “boca de luar”, “boca enluarada”, uma forma poética que o rapaz apaixonado encontrou de falar da alvura dos dentes da amada.*
- *Já a segunda expressão, com o adjetivo “cheia” ligado à palavra “boca” e não mais à “lua”, perde-se o sentido original da primeira expressão e acrescenta-se uma conotação pejorativa, à que a personagem chama de “bobice”.*



“Quem não se comunica se trumbica”, dizia Chacrinha, um famoso comunicador da TV nas décadas de 1960 e 1970. Essa frase demonstra que o ser humano tem uma necessidade básica: a de enviar mensagens, falar, ouvir e ser ouvido. É sobre esse assunto que trabalharemos em seguida, a partir da leitura dos textos abaixo.

Forme grupos de 5 (cinco) integrantes e decida, em equipe, quem fará a exposição oral da discussão do grupo. Depois, leia os textos e o trabalho proposto.

O texto 1 é uma crônica e o texto 2 é um poema. Ambos produzidos por dois grandes escritores nacionais, que são bastante hábeis em sua comunicação com o leitor. Observem que, embora a linguagem desses dois textos seja bastante poética, não há nenhuma dificuldade para entender o sentido deles, já que o vocabulário usado é bem simples, inclusive, no primeiro texto, a linguagem é coloquial. O texto 3 tem a intenção de fazer um alerta sobre os perigos das doenças do coração, por isso nele não são utilizados recursos poéticos para construir a mensagem, preferindo-se explorar o sentido denotativo das palavras, aquele empregado, predominantemente, em textos mais científicos e/ ou que tenham como objetivo apenas informar.

Nos três textos, vocês devem ficar atentos às diferenças de linguagem, tentando observar os recursos empregados em cada um deles para dizer o que se pretende.

TEXTO I

BOCA DE LUAR (fragmento)

“– Você tem boca de luar, disse o rapaz para a namorada, e a namorada riu, perguntou ao rapaz que espécie de boca é essa, o rapaz respondeu que é uma boca toda enluarada, de dentes muito alvos e leitosos, entende? Ela não entendeu bem e tornou a perguntar, desta vez, que lua correspondia à sua boca, se era crescente, minguante, cheia ou nova. Ao que o rapaz disse que minguante não podia ser, nem crescente, nem nova, só podia ser lua cheia, uai. Aí a moça disse que mineiro tem cada uma, onde é que viu boca de lua cheia, até parece boca cheia de lua, uma bobice. O rapaz não gostou de ser chamada de bobice a sua invenção, exclamou meio espinhado que boca de luar, mesmo sendo boca de luar de lua cheia, é completamente diferente - insistiu: com-ple-ta-men-te - de boca cheia de lua; é uma imagem poética e daí isso não tem nada a ver com mineiro, ele até nem era propriamente mineiro, nasceu em Minas

por acaso, seu pai era juiz de direito numa comarca de lá, mas viera do Rio Grande do Norte, depois o pai deixou a magistratura e se mudou para São Paulo, onde ele passou a infância, mudando-se finalmente para o Rio com a família. Ah, disse a moça, você ficou zangado comigo, diga, ficouzinho? Bobo, te chamo de bobo como te chamo meu bem, fica nervosinho não, (...)

Andrade, Carlos Drummond de. **Boca de Luar**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1984.

TEXTO II

Bilhete

Mário Quintana

Se tu me amas, ama-me baixinho
Não o grites de cima dos telhados
Deixa em paz os passarinhos
Deixa em paz a mim!
Se me queres,
enfim,
tem que ser bem devagarinho, Amada,
que a vida é breve, e o amor mais breve ainda...

Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/frase/MzQ3/>. Acesso em 03/05/2013.

TEXTO III

Cuide do seu coração

Irene Cavaliere

Problema cardíaco é coisa de adulto, certo? Errado. Crianças e adolescentes também sofrem de doenças do coração, que podem ser congênicas, ou seja, de nascimento, ou adquiridas ao longo da vida.

Disponível em: <http://www.invrio.fiocruz.br/cgi/>. Acesso em 03/05/2013.

Vamos nos comunicar? Discuta com seus colegas de grupo as questões abaixo e cheguem a uma resposta comum. Lembre-se que discutir significa chegar a um consenso. Só depois desse acordo, você deve registrar suas respostas no quadro abaixo.

1. A locução adjetiva, na primeira linha do TEXTO I, é retomada pelo adjetivo enluarada, linha 3. Os dois termos foram empregados no sentido denotativo ou conotativo? Justifique com suas palavras.

-
-
-
2. Releia com atenção o trecho e explique por que boca de lua cheia não tem o mesmo sentido de boca cheia de lua.

“Ao que o rapaz disse que minguante não podia ser, nem crescente, nem nova, **só podia ser lua cheia**, uai. Aí a moça disse que mineiro tem cada uma, **onde é que viu boca de lua cheia, até parece boca cheia de lua**, uma bobice.”

3. Que sentido a palavra **bobô**, na última frase do texto de Drummond, adquire ao ser associada à expressão **meu bem**?

4. No Texto I, a palavra “completamente” sofreu alteração de sentido ao ser reescrita com divisão silábica marcada. Qual o efeito dessa marcação?

5. Nesse mesmo texto, duas palavras de classes gramaticais diferentes receberam o sufixo -inho: “**ficouzinho**” e “**nervosinho**”. Em qual delas você percebe uma transgressão criativa ao padrão linguístico vigente?

6. O diálogo entre os dois namorados, no TEXTO I, permite-nos inferir algumas características de cada um dos interlocutores. Como você caracterizaria cada um deles?

7. No segundo texto, a associação fonética entre **baixinho** e **passarinho** tem como efeito apenas a rima? Explique a intenção do eu-lírico ao associar essas duas palavras.

8. Qual a função, nesse mesmo texto, do vocativo **Amada** em relação ao receptor?

9. No TEXTO III, qual a funcionalidade da expressão **ou seja**?

10. Retire do TEXTO III o adjetivo cujo sentido foi explicado através da utilização de uma locução adjetiva.

11. Além da função apelativa, presente nos TEXTOS II e III, que outra função de linguagem cada texto apresenta? Relacione-as ao gênero textual de cada um deles.

Caleidoscópio

Carlos Drummond de Andrade – Nasceu na cidade mineira de Itabira em 31 de outubro de 1902. Figurando entre os maiores escritores brasileiros, publicou diversos livros de poesia, contos e crônicas, tendo sido traduzido para várias línguas. Alguns de seus livros de poemas são *Alguma poesia* (1930) e *Brejo das almas* (1934), *Sentimento do mundo* (1940), *José* (1942) e *A rosa do povo* (1945). *Sobretudo nos últimos livros, Drummond lançou-*

se ao encontro da história contemporânea e da experiência coletiva, participando, solidarizando-se social e politicamente. Faleceu no Rio de Janeiro, em 17 de agosto de 1987.

Mario Quintana – Nasceu em 30 de julho de 1906 na cidade de Alegrete (RS). Considerado um grande poeta brasileiro, publicou diversos livros de poesia, entre os quais *Esconderijos do tempo*, *O aprendiz de feiticeiro*, *Caderno H* e *Apontamentos de história sobrenatural*. Faleceu em Porto Alegre, em 05 de maio de 1994.



ETAPA 2

SISTEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO



APRESENTAÇÃO DE MECANISMOS LINGÜÍSTICOS PARA CONSTRUÇÃO DE NOVOS SIGNIFICADOS.

Resuma abaixo os recursos expressivos utilizados nos textos que tenham ligação com o emprego de diminutivo, uso de adjetivo e locução adjetiva e presença de notação léxica diferente da usual.

Condução da atividade

- *Esta etapa será feita individualmente, por isso reorganize a sala de modo que os alunos possam novamente trabalhar sozinhos e leve-os a perceber a importância de registrar aquilo que está aprendido nesta dinâmica, pois é muito importante para a internalização dos conceitos.*
- *Solicite que eles respondam à questão que inicia essa fase, com base no que foi discutido sobre os textos I, II e III. Determine um tempo para que eles realizem a tarefa.*
- *Em seguida, proponha que alguns alunos leiam em voz alta suas repostas e peça que outros colegas comentem, acrescentem ou completem o que foi exposto.*
- *Depois, sintetize o que foi exposto acrescentando as explicações que julgar necessárias. Se achar interessante, registre na lousa itens da sistematização, para que os alunos possam completar suas anotações.*



Professor,

Nessa fase, o objetivo é que os alunos demonstrem capacidade de expressar com suas palavras o que foi aprendido. Por isso, a sistematização inicia-se pelo registro individual do aluno, a partir da questão proposta.

Em seguida, é interessante que você dê uma explicação resumida sobre o assunto, sendo importante que eles confrontem as explicações dadas por você com aquilo que eles registraram por escrito. Para tal, seguem algumas informações complementares para essa explicação.

O uso de recursos expressivos possibilita uma leitura para além dos elementos superficiais do texto e auxilia o leitor na construção de novos significados. Esses efeitos de sentido, decorrentes da exploração de recursos ortográficos e/ ou morfossintáticos, são construídos a partir de jogos de linguagem e de outros mecanismos linguísticos.

Mecanismos linguísticos para construção de novos significados:

Linguagem figurada, isto é, a linguagem conotativa, que amplia o sentido de um termo, ultrapassando o seu significado dicionarizado.

Expressões inusitadas que podem acrescentar um sentido ao texto se o leitor perceber a intenção ou finalidade da utilização desse termo.

Os sinais de pontuação como reticências, exclamação, interrogação, aspas, parênteses, etc.

Outros mecanismos de notação, como o itálico, o negrito, a caixa alta e o tamanho da fonte que podem expressar sentidos variados.

Recursos morfológicos como, por exemplo, o diminutivo de uma palavra, que pode acrescentar ao substantivo a que se refere um sentido afetivo, isto é, carinhoso, em vez de apenas a ideia de diminuição, como é o mais comum.

Também o adjetivo, palavra que expressa qualidade ou característica dos seres, e a locução adjetiva, expressão equivalente ao adjetivo, formada de preposição e substantivo, são recursos expressivos quando usados fora de seu sentido denotativo, isto é, o sentido registrado em dicionário.

Recursos morfossintáticos que provoquem mudanças de sentido decorrentes das variações nos padrões gramaticais da língua: ortografia, concordância, estrutura de frase.



Chegando ao rio, o elefante pergunta para um animal (o crocodilo) se ele sabia o que o crocodilo comia no jantar. O crocodilo, com lágrimas escorrendo pela cara, diz que sim, e pede para ele se aproximar que lhe responderá. Dá para imaginar o que acontece?

Com muita sorte e com a ajuda da serpente o elefantinho consegue se livrar da boca do crocodilo, mas aí já era tarde. A partir daquele momento, ele não tinha mais nariz, mas, no lugar, passou a ter uma grande tromba. O elefantinho ficou muito triste com sua transformação, mas eis que a serpente lhe mostra todas as vantagens de ter no lugar do nariz uma grande tromba.

O filme é muito bonito, mostra que, quando buscamos conhecimento, transformamo-nos, e que a transformação pode trazer muitas vantagens. Confira quais foram as vantagens do elefantinho e o que aconteceu na selva daquele momento em diante.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Profa/cat_res.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2011.

QUESTÃO 1

No trecho “um **elefantinho** muito curioso” (ℓ. 3), o uso do diminutivo na palavra destacada indica

- a. **afetividade.**
- b. amizade.
- c. consideração.
- d. deboche.
- e. desdém.

Resposta Comentada

O diminutivo, normalmente, é empregado para indicar tamanho reduzido, ou afetividade. Pelo contexto, podemos considerá-lo como marca de afetividade, já que os elefantes são animais de grande porte, mesmo quando crianças.

Não há nenhum indício de deboche ou desdém na voz do narrador e nenhuma referência que permita a hipótese de que ele era um amigo do elefante e, por isso, tivesse consideração por ele.



QUESTÃO 2

No último período desse texto, qual é o elemento da comunicação colocado em destaque?

- a. Canal.
- b. Destinatário.
- c. **Emissor.**
- d. Mensagem.
- e. Referente.

Resposta Comentada

O período inicia-se com um verbo na 2ª pessoa do discurso, o que põe em destaque a figura do emissor. Observe, também, que não foi acrescentada nenhuma nova informação, o que elimina a possibilidade de se escolher as letras D e E. A figura do emissor não está marcada no trecho, que não apresenta palavras que remetam a uma subjetividade, como a 1ª pessoa revela, e não se pode escolher a opção A porque não existe nenhuma marca de que o meio de comunicação entre produtor do texto e o leitor esteja sendo testado.



QUESTÃO 3

No trecho “A ave **lhe** disse...” (ℓ. 8), o pronome em destaque refere-se à palavra

- a. **elefantinho.**
- b. crocodilo.
- c. ave.
- d. animal.
- e. serpente.

Resposta Comentada

A opção correta é a letra A, pois podemos perceber que nesse momento da história, a ave, mencionada no período, conversa com o elefantinho que *lhe* fizera uma pergunta. O termo *animal* não deve ser escolhido porque essa palavra foi usada, no início da narrativa, para mencionar os outros bichos que não respeitavam os elefantes. Os elementos citados nas letras B e E só foram mencionados depois da linha 8; logo, o pronome não pode estar se referindo a eles.



ETAPA 4

ETAPA OPCIONAL



PRODUÇÃO TEXTUAL

Vamos trabalhar novamente em grupo? Você e mais 4 colegas deverão resumir, no espaço para anotações, o que acharam mais importante da dinâmica de hoje. Procurem ouvir o que cada um do grupo tem a dizer dessa experiência de aprendizagem e, posteriormente, cada um deve registrar o seu resumo.

Condução da atividade

Professor/a,

- *Organize a turma novamente em grupo de cinco alunos.*
- *Oriente-os a ouvir atentamente o que cada um tem a dizer.*
- *Solicite que cada grupo faça um resumo do que aprendeu na dinâmica de hoje.*
- *Estipule um tempo para a realização da atividade.*
- *Oriente-os a escolherem um representante para cada grupo.*
- *Peça que cada representante leia o resumo do grupo, lembrando-lhes que todos deverão ter o resumo em seus cadernos.*



Orientação didático - pedagógica

Professor/a,

Por tratar-se de uma fase opcional, sugerimos que o objetivo do trabalho em grupo neste momento seja o de buscar uma conscientização do conhecimento adquirido. Seria recomendável que o professor instigasse essa conscientização levando os alunos a responderem a seguinte pergunta: o que aprendi hoje com o trabalho realizado? Só a partir dessa resposta, ele estará apto a realizar a tarefa proposta, que é de resumir, a partir do debate no grupo, as suas efetivas conquistas em relação ao conteúdo estudado. Se for necessário, o professor poderá sugerir que os alunos retomem a sistematização do conteúdo, incluindo tudo que aprenderam ao responderem às questões da primeira fase da dinâmica.



